



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA CAROLINE DA SILVA LIRA

**ASSOCIAÇÕES ENTRE AS PERCEPÇÕES DE ADULTEZ EMERGENTE E OS
INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM JOVENS DO NORDESTE
BRASILEIRO**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ANA CAROLINE DA SILVA LIRA

**ASSOCIAÇÕES ENTRE AS PERCEPÇÕES DE ADULTEZ EMERGENTE E
OS INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM JOVENS DO NORDESTE
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação/Departamento
do Curso de Psicologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Alves dos Santos Bezerra

CAMPINA GRANDE
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768a Lira, Ana Caroline da Silva.
Associações entre as percepções de adultez emergente e os indicadores de saúde mental em jovens do nordeste brasileiro [manuscrito] / Ana Caroline da Silva Lira. - 2023.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Viviane Alves dos Santos Bezerra, Departamento de Psicologia - CCBS. "

1. Ansiedade. 2. Depressão. 3. Estresse. 4. Saúde mental.

I. Título

21. ed. CDD 150

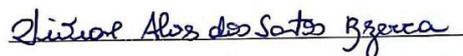
ANA CAROLINE DA SILVA LIRA

ASSOCIAÇÕES ENTRE AS PERCEPÇÕES DE ADULTEZ EMERGENTE E OS
INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM JOVENS DO NORDESTE BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação/Departamento
do Curso de Psicologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: 28/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Viviane Alves dos Santos Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Pâmela de Souza Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao autor e consumidor da minha fé, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	8
2.1	Tipo de Pesquisa	8
2.2	Participantes	8
2.3	Instrumentos de Coleta de Dados	8
2.4	Procedimento de Coleta de Dados	9
2.5	Processamento e Análise dos Dados	10
2.6	Aspectos Éticos	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	19
	ANEXO A- INVENTÁRIO DE DIMENSÕES DA ADULTEZ EMERGENTE	
	(IDEA)	20
	ANEXO B - INVENTÁRIO DE FREQUÊNCIA DE IDEAÇÃO SUICIDA (FSII-BR)	
		23
	ANEXO C - <i>DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS SCALE – SHORT FORM</i>	
	(DASS-21)	24
	AGRADECIMENTOS	25

ASSOCIAÇÕES ENTRE AS PERCEPÇÕES DE ADULTEZ EMERGENTE E OS INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM JOVENS DO NORDESTE BRASILEIRO

ASSOCIATIONS BETWEEN PERCEPTIONS OF EMERGING ADULTHOOD AND MENTAL HEALTH INDICATORS IN YOUNG PEOPLE IN NORTHEAST BRAZIL

Ana Caroline da Silva Lira*
Viviane Alves dos Santos Bezerra**

RESUMO

Essa pesquisa objetivou verificar as percepções da adultez emergente de jovens-adultos do nordeste brasileiro e como essas percepções estão associadas aos indicadores de saúde mental, especificamente à ansiedade, à depressão, ao estresse e à frequência de ideação suicida. Participaram 111 adultos emergentes, com idades entre 18 e 29 anos ($M = 22,36$; $DP = 2,91$). A amostra foi predominantemente do sexo feminino (64,9%), heterossexuais (85,6%), e autodeclarados pardos (49,5%). Estes participantes responderam a um Questionário sociodemográfico, ao Inventário de Dimensões da Adultez Emergente (IDEA), ao Inventário de Frequência de Ideação Suicida (FSII-Br) e à *Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form* (DASS-21). Os dados coletados foram processados por meio do *software* IBM SPSS® Statistics, versão 21. Verificou-se que não há diferenças nas percepções da adultez emergente em função do sexo, da situação empregatícia e em razão da situação de moradia dos participantes para nenhuma das dimensões da IDEA. Em relação ao status de relacionamento, as análises evidenciaram que existem diferenças estatisticamente significativas para a dimensão negatividade/instabilidade. Observou-se que, a dimensão “Exploração da Identidade” e a dimensão “Sentir-se no meio/Ambivalência” estão positivamente associadas às subescalas de ansiedade e estresse da DASS-21. Além disso, a dimensão “Negatividade/Instabilidade” se associou positivamente ao estresse, à ansiedade, a depressão e a frequência de ideação suicida. Sugere-se, a realização de novos estudos que aprofundem cada vez mais a vivência desse público e as implicações dessas percepções na saúde mental dos jovens adultos.

Palavras-chave: adultez emergente; ansiedade; depressão; estresse; saúde mental.

ABSTRACT

This research aimed to verify the perceptions of emerging adulthood among young adults in northeastern Brazil and how these perceptions are associated with mental health indicators, specifically anxiety, depression, stress and the frequency of suicidal ideation. 111 emerging adults participated, aged between 18 and 29 years old ($M = 22.36$; $SD = 2.91$). The sample was predominantly female (64.9%), heterosexual (85.6%), and self-declared mixed race (49.5%). These participants responded to a sociodemographic questionnaire, the Inventory of Dimensions of Emerging Adulthood (IDEA), the Frequency of Suicidal Ideation Inventory (FSII-Br) and the Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form (DASS-21). The collected

*Graduanda do curso de Psicologia pela UEPB, e-mail: carolineana305@gmail.com

**Doutora em Psicologia Social pela UFPB, professora substituta do Departamento de Psicologia da UEPB, e-mail: vivianebezerrapsi@gmail.com

data were processed using the IBM SPSS® Statistics software, version 21. It was found that there are no differences in the perceptions of emerging adulthood depending on gender, employment status and living situation of the participants for any of the IDEA dimensions. Regarding relationship status, the analyzes showed that there are statistically significant differences for the negativity/instability dimension. It was observed that the “Identity Exploration” dimension and the “Feeling in the middle/Ambivalence” dimension are positively associated with the anxiety and stress subscales of the DASS-21. Furthermore, the “Negativity/Instability” dimension was positively associated with stress, anxiety, depression and the frequency of suicidal ideation. It is suggested that new studies be carried out that increasingly delve deeper into the experience of this public and the implications of these perceptions on the mental health of young adults.

Keywords: emerging adulthood; anxiety; depression; stress; mental health.

1 INTRODUÇÃO

O campo do desenvolvimento humano é uma área de estudo da psicologia que busca compreender como os indivíduos se desenvolvem ao longo da vida, desde o nascimento até a idade adulta madura (Mota, 2005; Papalia; Feldman, 2013). Essa área do conhecimento busca conhecer, descrever e explicar os padrões de mudança e estabilidade que ocorrem nas diferentes facetas do desenvolvimento do indivíduo, como físico, cognitivo, emocional e social. Ao longo da história da psicologia, vários pesquisadores estudaram o processo de desenvolvimento, cada um trazendo suas perspectivas e abordagens únicas. As diversas teorias desenvolvidas dentro desse campo fornecem um alicerce teórico para entender como os indivíduos se transformam, adquirem habilidades, desenvolvem a personalidade e interagem com o ambiente ao longo do tempo (Senna, 2012).

Dutra-Thomé e Koller (2017) afirmam que, na psicologia, a infância e a adolescência são as fases do desenvolvimento que mais recebem atenção nas pesquisas, devido a apresentarem marcadores biológicos, psicológicos e sociais mais evidentes. Recentemente, a velhice, ou idade adulta madura, também passou a receber maior enfoque, devido ao fenômeno do envelhecimento populacional, que fez com os pesquisadores voltassem seus olhares para as especificidades dessa faixa etária (Miranda, 2016). Desse modo, nota-se que as etapas do desenvolvimento que se situam entre o fim da adolescência e o início da idade adulta madura, não receberam tanto destaque na literatura, uma vez que à medida que os indivíduos entram na idade adulta, os processos de desenvolvimento parecem não possuir marcadores biológicos tão definidos e as características individuais estão mais relacionadas aos aspectos sociais.

Um dos primeiros psicólogos a ressaltar a importância e trazer contribuições para a compreensão desses anos intermediários entre a adolescência e a idade adulta foi o psicólogo Erik Erikson (1976). O autor sugeriu o conceito de adolescência estendida para se referir a uma fase do desenvolvimento que ocorre normalmente em países industrializados, que algumas vezes se aproxima mais da adolescência e outras se aproxima mais da idade adulta, sem ser completamente nenhuma das duas fases do desenvolvimento. Ou seja, trata-se de um período sem limites definidos, no qual as responsabilidades dos adultos são adiadas enquanto o momento de experimentação que começou na adolescência continua e se intensifica. Kenneth Keniston (1971), foi outro autor que destacou essa fase chamando-a de juventude, a qual envolveria a transição para o mundo adulto na vida da maioria dos jovens. O autor utilizou esse termo especialmente para se referir a estudantes universitários, reconhecendo a importância

desse período específico na cultura e contexto histórico em que ocorria, como na década de 1960 nos Estados Unidos. Daniel Levinson (1978), por sua vez, fez uma contribuição significativa ao descrever dois períodos de desenvolvimento que abrangem os anos que seguem a adolescência e antecedem a idade adulta. Um período ocorreria entre os 17 e 22 anos, enquanto o outro aconteceria entre os 22 e 28 anos. Durante o primeiro período, os jovens iniciariam a transição para o mundo adulto, enquanto no segundo período eles buscariam construir uma vida estável. De acordo com Levinson (1978), ambos representam períodos de intensas mudanças, exploração e instabilidade para os jovens, à medida que buscam encontrar estabilidade em suas vidas. As contribuições desses autores demonstraram a relevância de compreender e apoiar os desafios e as necessidades específicas dos jovens nessa fase crucial do desenvolvimento (Mendoza, 2021).

Mais recentemente surge então a teoria da Adulter Emergente (AE), proposta pelo psicólogo americano Jeffrey Arnett (2000), o qual descreve que essa “nova” fase de desenvolvimento humano surge devido às mudanças sociais e culturais ocorridas nas últimas décadas. Arnett (2000) argumenta que a adulter emergente é uma fase de transição prolongada e complexa, que se estende do final da adolescência até os 29 de idade. Durante este período, os jovens enfrentam diversos desafios, como a busca por independência financeira, a escolha da carreira, a formação de relacionamentos afetivos e a definição da própria identidade. O autor supramencionado enfatiza que a adulter emergente é uma fase de exploração e experimentação, na qual os jovens têm a oportunidade de experimentar diferentes papéis sociais e construir uma visão mais ampla do mundo. Além disso, destaca que esse é um período de descobertas pessoais, no qual a diversidade se manifesta nas escolhas educacionais, de carreira, nos relacionamentos e nas aspirações de vida, refletindo a complexidade da experiência humana.

De maneira geral, considera-se que a adulter emergente varia culturalmente e é influenciada por aspectos sociais, psicológicos e históricos. Em sociedades industrializadas ocidentais, por exemplo, a adulter emergente se tornou mais comum devido a mudanças nos padrões educacionais, escolares e sociais (Arnett, 2000). Nesta direção, Mendoza (2021) afirma que o surgimento da AE se deve principalmente a quatro fatores: (1) a dificuldade de estabilidade no mercado de trabalho, que é um obstáculo para conquistar a independência e que muitas vezes leva a um prolongamento da dependência financeira em relação aos pais ou responsáveis; (2) a estrutura do mercado imobiliário que dificulta a aquisição de moradia própria; (3) a mudança na concepção tradicional do casamento como única forma de alcançar a independência residencial; e (4) as relações familiares que experimentaram mudanças, e influenciaram um certo retrocesso da autonomia dos jovens-adultos.

Diante disso, Froeseler (2019) aponta que a adulter emergente é um período marcado por características ambíguas. Por um lado, é um período de exploração da identidade e otimismo em relação às possibilidades e descobertas. Por outro, também estão presentes vulnerabilidades na saúde mental, associações com dificuldades relacionadas à independência, formação da identidade, sintomas de depressão, ansiedade e bem como uma maior incidência de tentativas de suicídio. Nesta mesma direção, Pereira *et al.* (2018) apontam que a adulter emergente é uma etapa de instabilidade, na qual os jovens enfrentam uma série de desafios e pressão, como a busca por identidade, a independência financeira e construção de uma carreira e que essas pressões podem levar a altos níveis de estresse e ansiedade, especialmente quando combinadas com as expectativas sociais e as emoções em relação ao futuro. Além disso, durante a adulter emergente, muitos jovens podem enfrentar dificuldades emocionais, como a solidão, a falta de suporte social e o sentimento de inadequação. Assim, fica nítido que, embora seja uma fase rica de descobertas de si e do mundo, a adulter emergente também é um período de muitas tensões

que podem ter um impacto negativo sobre a saúde mental dos indivíduos a depender do modo como os sujeitos percebem e experienciam essa etapa do desenvolvimento.

Tendo em vista as especificidades desta etapa do desenvolvimento, faz-se necessário desenvolver cada vez mais pesquisas no intuito de compreender como se dá a vivência da adultez emergente, bem como os impactos que as características desta fase podem ter na saúde mental dos indivíduos. No Brasil, nota-se que ainda são poucos os estudos que se debruçam sobre este período, quando comparados àqueles que investigam os aspectos relativos à infância e adolescência (Dutra-Tomé; Koller, 2017). Desse modo, o objetivo principal deste trabalho foi verificar as percepções da adultez emergente entre jovens-adultos brasileiros e como essas percepções estão associadas aos indicadores de saúde mental, especificamente à ansiedade, à depressão, ao estresse e à frequência de ideação suicida.

Sabe-se que a ideação suicida e os problemas de saúde mental, como a ansiedade, a depressão e o estresse, têm impactos significativos na vida dos indivíduos e na sociedade como um todo. Desse modo, compreender a frequência desses problemas durante a adultez emergente é fundamental para identificar fatores de risco, desenvolver estratégias de prevenção e fornecer apoio adequado aos jovens nessa fase crítica de desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, uma vez que, de acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade do pesquisador com o problema de investigação, de modo a auxiliar na construção de hipóteses em estudos futuros; e a pesquisa descritiva, como a própria nomenclatura sugere, busca descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis.

2.2 Participantes

Participaram deste estudo 111 adultos emergentes, com idades variando de 18 a 29 anos ($M_{idade} = 22,36$; $DP = 2,91$), majoritariamente do sexo feminino (64,9%), heterossexuais (85,6%) e autodeclarados pardos (49,5%). No tocante ao estado civil, os participantes, em sua maioria, indicaram estar solteiros/as (65,8%) e não possuir filhos/as (96,4%). No que se refere à moradia, grande parte dos sujeitos indicou residir em moradia própria (68,5%), compartilhada principalmente com os pais e/ou com outros familiares (73,1%). Tratando-se da situação empregatícia do participante, a maioria destes alegou exercer apenas a função de estudante (48,6%), possuindo renda mensal familiar entre um e dois salários-mínimos (49,5%). Ressalta-se que a amostra desta pesquisa se configura como uma amostra por conveniência e não probabilística.

2.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

Inventário de Dimensões da Adultez Emergente (IDEA). Desenvolvido por Arnett et al. (2007) e validado para a população de adultos emergentes brasileiros por Dutra-Thomé e Koller (2017), este instrumento investiga as diferenças entre os indivíduos na autoidentificação com os processos da adultez emergente. Trata-se de um instrumento composto por 29 itens, respondidos em uma escala do tipo *Likert* que varia de 1 (Discordo Fortemente) a 4 (Concordo fortemente). Para cada item, o participante é solicitado a indicar o quanto cada um diz sobre o seu momento de vida atual, os últimos cinco anos e os próximos cinco anos. O IDEA possui

seis dimensões, sendo estas: (1) Idade da exploração da identidade (“Tempo de descobrir quem você é”); (2) Idade da instabilidade/negatividade (“Tempo de confusão”); (3) Idade do foco em si (“Tempo de consolidar projetos de vida”); (4) Idade de sentir-se no meio ou da ambivalência (“Tempo de gradualmente se tornar adulto”); (5) Idade da experimentação/possibilidades (“Tempo de descoberta”); e (6) Idade de foco nos outros (“Tempo de compromissos com os outros”). A pontuação no inventário vai de 29 a 116, sendo que quanto maior o escore maior a identificação do indivíduo com as dimensões da adultez emergente. No presente estudo, a consistência interna do instrumento foi avaliada por meio da Confiabilidade Composta (CC), tendo sido encontrados valores aceitáveis para a escala total (CC = 0,86) e para as subescalas: Exploração da identidade = 0,85; Experimentação/Possibilidades = 0,61; Negatividade/Instabilidade = 0,81; Foco em si = 0,62; Ambivalência = 0,71; Foco nos outros = 0,60.

Inventário de Frequência de Ideação Suicida (FSII-Br). O FSII foi um instrumento proposto por Chang e Chang (2005; 2016), e validado para o Brasil por Theodore *et al.* (2020), com membros da população geral. Composto por 5 itens, o FSII-Br avalia a frequência de ideação suicida nos últimos 12 meses. Os participantes devem indicar a frequência com que tiveram pensamentos suicidas nos últimos 12 meses usando uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (nunca) a 5 (quase todos os dias). Pontuações mais altas no FSII-Br indicam maior frequência de ideação suicida. Para a presente amostra, a consistência interna do instrumento se mostrou adequada (CC = 0,93).

Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form (DASS-21). Desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995), a DASS-21 tem o objetivo de medir os sintomas de depressão, ansiedade e estresse. No Brasil, esse instrumento foi adaptado e validado para adultos (Machado; Bandeira, 2013; Vignola; Tucci, 2014) e adolescentes (Patias *et al.*, 2016) de diversas regiões do país apresentando evidências de validade e valores adequados de fidedignidade. Além disso, já foi também utilizada com adultos emergentes (Froeseler, 2019). Na DASS-21, os participantes indicam o grau em que experimentam cada um dos sintomas descritos nos itens durante a última semana (semana anterior), em uma escala do tipo *Likert* de 4 pontos, que varia entre 0 (não se aplica a mim) e 3 (aplica-se muito a mim, ou a maior parte do tempo). A DASS-21 é composta por três subescalas – Depressão, Ansiedade e Estresse, com sete itens cada, devendo ser contabilizados separadamente para cada subescala. Ademais, os escores da versão reduzida devem multiplicados por dois para que possam ser corrigidos de acordo com as normas fornecidas no manual (Lovibond; Lovibond, 2004; Vignola; Tucci, 2014). No presente estudo as três subescalas apresentaram consistência interna (Confiabilidade Composta) adequada para fins de pesquisa, a saber: depressão = 0,93; estresse = 0,91; ansiedade = 0,73, assim como a escala total (CC = 0,96).

Questionário sociodemográfico. Por fim, foi adotado um questionário sociodemográfico contendo questões referentes à: idade, sexo, nível de escolaridade, cor autodeclarada, orientação sexual, estado civil, tipo de moradia, ao vínculo empregatício e renda mensal familiar.

2.4 Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada com o apoio da plataforma *Google Forms*, por meio da qual foi criado um formulário *online* e inseridos os instrumentos apresentados na seção anterior. Em seguida, o *link* deste formulário foi divulgado entre os potenciais participantes da pesquisa por meio de redes sociais, como *Facebook* e *WhatsApp*, permanecendo aberto para respostas por um período de 60 dias.

2.5 Processamento e Análise dos Dados

Os dados coletados foram processados por meio do *software* IBM SPSS® *Statistics*, versão 21, no qual foi realizada a análise das estatísticas descritivas (frequência, média, desvio padrão) e inferenciais. De modo específico, realizou-se análises de comparação de médias (teste *t* de *Student* e ANOVA), a fim de investigar se existiam diferenças nas percepções de adulez emergente em função das características sociodemográficas da amostra. Já para atingir o principal objetivo deste estudo e verificar como as percepções de adulez emergentes estão associadas aos indicadores de saúde mental (e.g. frequência de ideação suicida, depressão, estresse e ansiedade) foi realizado um teste de correlação de Pearson.

2.6 Aspectos Éticos

Toda a pesquisa foi realizada seguindo as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos (Brasil, 2012; 2016), tendo sido aprovada por meio do CAEE: 70589423.1.0000.5187. Salienta-se que, antes de responder ao formulário, os participantes foram informados e esclarecidos a respeito dos objetivos e aspectos éticos da pesquisa, e convidados a aceitar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo recebido uma via do referido termo pelo *e-mail* ou por algum outro meio de contato virtual disponibilizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, buscou-se verificar se a percepção de adulez emergente dos participantes variava em função das características sociodemográficas da amostra, especificamente do sexo, do estado civil, da situação empregatícia e de residência do participante. Ressalta-se que essas variáveis foram selecionadas por serem aquelas que apresentaram maior heterogeneidade, possibilitando, assim, a comparação entre diferentes grupos.

Ademais, para realizar tal análise, algumas dessas variáveis foram recodificadas, com o intuito de aumentar a comparabilidade entre os grupos. Desse modo, o estado civil foi recodificado como “status de relacionamento” e organizado em duas categorias: (1) solteiros/as e (2) aqueles que estavam em alguma relação no momento da coleta de dados (casados/as, em uma união estável ou namorando). Uma classificação semelhante foi realizada com relação a situação de moradia, em que os participantes foram divididos entre: (1) aqueles que moravam com os pais e/ou outros familiares; e (2) aqueles que moravam sozinhos, com companheiro/a ou com amigos. Por último, no tocante a situação empregatícia, os participantes foram redivididos em três grupos: (1) aqueles que apenas estudam; (2) aqueles que estudam e trabalham, seja esse um trabalho formal ou informal; e (3) aqueles que no momento da coleta de dados indicaram não estar nem estudando nem trabalhando.

Realizadas as referidas recodificações, as comparações entre grupos indicaram que não há diferenças nas percepções da adulez emergente em função do sexo para nenhuma das dimensões da IDEA. Ou seja, homens e mulheres apresentaram autoidentificações semelhantes para cada um dos fatores, conforme pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1. Diferenças nas percepções da adulez emergente em função do sexo do participante

Dimensões do IDEA	Sexo	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Exploração da Identidade	Feminino	16,63	2,76	0,95	0,92
	Masculino	16,57	3,48		

Experimentação/Possibilidades	Feminino	10,31	1,46	0,97	0,33
	Masculino	10,05	1,20		
Negatividade/Instabilidade	Feminino	22,03	3,70	0,63	0,51
	Masculino	21,53	4,03		
Foco em si mesmo	Feminino	25,89	3,05	0,15	0,88
	Masculino	25,97	2,69		
Sentir-se no meio/Ambivalência	Feminino	13,49	2,28	1,85	0,08
	Masculino	12,58	2,71		
Foco nos outros	Feminino	5,92	1,30	1,14	0,25
	Masculino	5,60	1,58		

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Esses resultados vão na direção contrária do que foi discutido por Arnett (2000), uma vez que esse autor ressalta que as transições para a vida adulta são suscetíveis a influências sociais, como as expectativas culturais relacionadas aos papéis de gênero. Nesse sentido, era esperado que houvesse diferenças na percepção da adultez emergente em função ao sexo, entretanto, existe a possibilidade desse resultado ser devido a amostra homogênea que não contempla uma diversidade significativa de participantes em termos de gênero.

No tocante as diferenças em função do status de relacionamento, as análises de comparação entre grupos evidenciaram que existem diferenças estatisticamente significativas para a dimensão negatividade/instabilidade. De modo específico, observou-se que os solteiros ($M = 22,40$; $DP = 3,43$) percebem essa fase da vida como mais negativa e instável do que aqueles participantes que estão em uma relação amorosa ($M = 20,89$; $DP = 4,31$) ($t(109, 61,89) = 1,96$; $p = 0,04$). Para as demais dimensões do IDEA, não houve diferenças estatisticamente significativas em função do status de relacionamento.

Esses resultados se opuseram ao que Chaves (2010) alega tendo em vista que essa autora destaca que na adultez emergente esse público tende a dar ênfase no processo de individuação e priorizar a sua liberdade. Nesse sentido, os jovens adultos aspiram a desfrutar mais da vida, sem se sentirem vinculados a um parceiro romântico, enquanto valorizam outras dimensões, como a realização profissional e a estabilidade financeira. Essa ênfase na independência permite-lhes explorar suas paixões, objetivos e interesses individuais com maior dedicação e autenticidade. Portanto, esperava-se que os jovens adultos solteiros teriam uma percepção positiva.

Entretanto, é essencial considerar que essas percepções variam de pessoa para pessoa. Alguns dos motivos pelos quais adultos solteiros podem experimentar uma maior percepção de negatividade inclui a solidão que pode ser mais evidente quando desejam estar em um relacionamento; a pressão social e comparação com amigos que estão em relacionamentos, o que pode gerar sentimentos de atraso; a autoestima e a autoimagem, uma vez que o adulto emergente pode acreditar erroneamente que estar solteiro é um reflexo de sua própria inadequação e sentir que não atendem às expectativas da sociedade. Isso pode levar a sentimentos de negatividade em relação ao estado de solteirice e expectativas pessoais não cumprida (Scorsolini-Comin, 2016).

Tratando-se das diferenças em função da situação empregatícia do participante, uma ANOVA demonstrou que não existem diferenças nas percepções de adultez emergente entre aqueles participantes que apenas estudam, que trabalham e estudam e que não trabalham nem estudam para nenhuma das dimensões do IDEA (Tabela 2).

Tabela 2. Diferenças nas percepções da adultez emergente em função da situação empregatícia do participante

	Situação empregatícia	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F(df)</i>	<i>p</i>
Exploração da Identidade	Apenas estuda	16,98	2,53		
	Trabalha e estuda	16,09	3,52	1,10	0,33
	Não trabalha/estuda	16,54	2,69	(2, 108)	
Experimentação/Possibilidades	Apenas estuda	10,39	1,20		0,41
	Trabalha e estuda	10,02	1,58	0,89	
	Não trabalha/estuda	10,22	1,16	(2, 108)	
Negatividade/Instabilidade	Apenas estuda	22,69	3,41		
	Trabalha e estuda	21,37	4,19	2,93	0,07
	Não trabalha/estuda	20,09	3,17	(2, 108)	
Foco em si mesmo	Apenas estuda	25,78	2,87		
	Trabalha e estuda	26,28	2,91	1,19	0,30
	Não trabalha/estuda	24,82	3,15	(2,108)	
Sentir-se no meio/Ambivalência	Apenas estuda	13,63	2,13		
	Trabalha e estuda	12,65	2,86	2,04	0,13
	Não trabalha/estuda	12,91	1,81	(2, 108)	
Foco nos outros	Apenas estuda	5,67	1,37		
	Trabalha e estuda	5,89	1,43	1,19	0,30
	Não trabalha/estuda	5,18	1,40	(2, 108)	

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Esse resultado não significativo foi inesperado tendo em vista que os estudos realizados no contexto brasileiro demonstram que as percepções da adultez emergente são diferentes quando considerado fatores como situação empregatícia e nível socioeconômico. As pessoas de NSE mais alto que não precisam trabalhar antecipadamente, em geral, tem percepções acerca da AE mais positivas. Entretanto, os jovens de nível socioeconômico mais baixo possuem a necessidade de ingressarem precocemente em trabalhos para auxiliar na renda familiar. Essa responsabilidade financeira antecipada pode fazer com que esses jovens se percebam adultos antes do esperado, uma vez que estão desempenhando um papel fundamental no sustento de suas famílias. Além disso, essa experiência de trabalho precoce pode moldar suas perspectivas e atitudes em relação à maturidade e à responsabilidade, contribuindo para o desenvolver de uma melhor compreensão das questões financeiras e dos dilemas da vida adulta, o que pode impactar sua autopercepção e identidade (Dutra-Tomé *et al.*, 2018)

Por último, verificou-se que também não existiam diferenças nas percepções de adultez emergente em função da situação de moradia dos participantes. Dito de outro modo, a forma como auto identificam suas vivências da vida adulta não foram diferentes entre aqueles participantes que moram com os pais ou familiares e aqueles que moram sozinhos, com amigos ou com o companheiro (Tabela 3).

Tabela 3. Diferenças nas percepções da adultez emergente em função da situação de moradia do participante

	Situação de moradia	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
--	---------------------	----------	-----------	----------	----------

Exploração da Identidade	Mora com Familiares	16,67	3,02	0,65	0,51
	Outras configurações	16,19	2,96		
Experimentação/Possibilidades	Mora com Familiares	10,29	1,29	0,98	0,33
	Outras configurações	9,90	1,67		
Negatividade/Instabilidade	Mora com Familiares	21,90	3,70	0,89	0,93
	Outras configurações	21,81	4,32		
Foco em si mesmo	Mora com Familiares	25,91	2,97	0,14	0,88
	Outras configurações	25,81	2,76		
Sentir-se no meio/Ambivalência	Mora com Familiares	13,18	2,43	0,27	0,82
	Outras configurações	13,05	2,67		
Foco nos outros	Mora com Familiares	5,67	1,44	0,69	0,48
	Outras configurações	5,90	1,22		

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Esse resultado vai em oposição ao que Leme (2016) afirma sobre a conquista da autonomia financeira se revelar um desafio para muitos jovens, o que, por sua vez, pode atrasar sua saída da casa dos pais. A experiência de um adulto emergente que reside com seus pais muitas vezes se caracteriza por um panorama ambivalente e repleto de desafios. Por um lado, essa situação proporciona uma rede de segurança financeira e de apoio emocional, constituindo uma rede de apoio preciosa. No entanto, a convivência por vezes implica na pressão de se conformar com as regras e expectativas dos pais, o que pode restringir o sentimento de liberdade e a buscar a independência de se tornar um adulto.

Além disso, os resultados não foram esperados pois, conforme os estudos de Arnett (2000), a independência é um marco na trajetória de vida dos jovens adultos, trazendo consigo uma série de benefícios de grande relevância para o desenvolvimento pessoal e profissional. Esperava-se que ao optar por residir de forma independente, esses jovens adquirissem a oportunidade de tomar decisões independentes, gerenciar responsabilidades financeiras e domésticas, ao mesmo tempo que aprofundam seu autoconhecimento. Essa fase da vida não apenas reforça suas habilidades para enfrentar desafios, mas também promove a construção de relacionamentos interpessoais significativos e a expansão de sua rede de apoio social. Contudo, é comum que essa mudança se alinhe com a busca pela educação superior e o início de carreiras profissionais, contribuindo, assim, para o crescimento profissional. No entanto, vale destacar que as experiências individuais podem variar consideravelmente, uma vez que a transição para a independência é fortemente influenciada por fatores de natureza individual, cultural e socioeconômica.

Para atingir o objetivo principal deste estudo, foram verificadas as associações entre as percepções de adultez emergente e os indicadores de saúde mental (e.g. frequência de ideação suicida, depressão, ansiedade e estresse). Conforme pode ser visto na Tabela 4, a dimensão “Exploração da Identidade” e a dimensão “Sentir-se no meio/Ambivalência” estão positivamente associadas às subescalas de ansiedade e estresse da DASS-21. Além disso, a dimensão “Negatividade/Instabilidade” se associou positivamente ao estresse, à ansiedade, à depressão e a frequência de ideação suicida. A força das associações entre as dimensões da IDEIA e os indicadores de saúde mental variaram de fracas ($r = 0,21$) a moderadas ($r = 0,41$).

Os resultados obtidos confirmam o que era esperado, já que a adultez emergente é caracterizada por ser um período de tensão significativa devido às inúmeras mudanças. Além disso, é reconhecida como uma fase estressante, pois os jovens adultos recém-saídos da

adolescência estão em busca de sua identidade e seu lugar no mundo, o que pode gerar desconforto e impactar níveis sua motivação e bem-estar (Arnett, 2007).

Ademais, a ambivalência e instabilidade no adulto emergente estão frequentemente associadas a uma variedade de fatores complexos por ser uma fase da vida caracterizada por transições constantes que abrangem mudanças nos âmbitos educacional, de carreira, questões financeiras entre outros, criando um ambiente propício para desafios emocionais. Além disso, as pressões sociais relacionadas ao alcance de marcos tradicionais da vida adulta, como a conclusão do ensino superior, o estabelecimento de uma carreira sólida e a formação de uma família, podem resultar em ansiedade e depressão quando essas expectativas não são cumpridas (Dutra-Thomé, 2014).

Os resultados validam o que foi pontuado por Dutra-Thomé *et al.* (2018), que a adultez emergente pode ser, em geral, uma fase positiva, caracterizada por sensações de bem-estar e um aumento na autoestima que perdura desde a adolescência até o final da AE, contudo, nota-se que as diversas transições que ocorrem nesse período, como a saída da casa dos pais ou a entrada no mercado de trabalho, podem ser consideradas fontes de estresse, especialmente para aqueles que enfrentam restrições em termos de recursos sociais e financeiros ao longo do seu desenvolvimento. Essas características socioeconômicas podem gerar desafios adicionais para os jovens adultos, que precisam lidar com a adaptação a novas responsabilidades e demandas, ao mesmo tempo em que buscam estabelecer sua identidade e autonomia. Nesse sentido, a ideação suicida pode ser uma resposta à sobrecarga emocional e à sensação de falta de perspectiva que alguns jovens adultos experimentam na idade adulta emergente, principalmente se estão inseridos em contextos de NSE baixo. Quando os desafios envolvendo ansiedade, depressão e estresse não são tratados, podem levar a um aumento na ideação suicida.

Também foi possível observar que os indicadores de saúde mental apresentaram correlações positivas e significativas entre si. De modo específico, as três subescalas da DASS-21 estão fortemente associadas entre si. Ademais as subescalas de depressão, ansiedade e estresse também se associaram à frequência de ideação suicida, de modo que quanto maior foi o escore dos participantes em cada uma das subescalas, mais alta foi a frequência de ideação suicida.

Tabela 4. Coeficientes de correlação entre as percepções de adultez emergente e os indicadores de saúde mental

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Exploração da Identidade	-									
2. Experimentação/Possibilidades	0,34**	-								
3. Negatividade/Instabilidade	0,42**	0,04	-							
4. Foco em si mesmo	0,45**	0,40**	0,07	-						
5. Sentir-se no meio/Ambivalência	0,55**	0,21*	0,52**	0,12	-					
6. Foco nos outros	0,29**	0,12	0,03	0,27**	0,13	-				
7. FISS-Br	0,11	0,01	0,27**	0,06	0,09	0,03	-			
8. Depressão	0,15	0,06	0,35**	0,04	0,21*	0,10	0,75**	-		
9. Ansiedade	0,21*	0,16	0,39**	0,04	0,12	0,02	0,55**	0,72**	-	
10. Estresse	0,32**	0,01	0,41**	0,02	0,30**	0,11	0,58**	0,78**	0,81**	-

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Por último, verificou-se as pontuações dos participantes nas subescalas da DASS-21 buscando compará-las aos pontos de corte estabelecidos por Lovibond e Lovibond (2004) (Tabela 5). Tomando por base os parâmetros estabelecidos pelos referidos autores, observa-se que a presente amostra apresentou níveis de estresse considerados leves ($M = 17,80$; $DP = 11,06$) e níveis moderados de sintomas ansiosos ($M = 11,14$; $DP = 10,25$) e depressivos ($M = 15,57$; $DP = 11,82$) referentes ao período que responderam aos instrumentos.

Tabela 5. Classificações de gravidade da DASS-21

	Normal	Leve	Moderado	Forte	Severo
Depressão	0-9	10-13	14-20	21-27	28+
Ansiedade	0-7	8-9	10-14	15-19	20+
Estresse	0-14	15-18	19-25	26-33	34+

Fonte: Adaptado de Vignola e Tucci (2014).

Os níveis de estresse foram considerados leves em comparação com os sintomas ansiosos e depressivos no adulto emergente, possivelmente pela razão que o estresse é uma resposta natural do organismo às situações desafiadoras e pode ser adaptativo em certa medida. Quando os jovens adultos enfrentam transições e desafios típicos dessa fase de desenvolvimento é esperado que enfrentem algum nível de estresse (Froeseler, 2019).

Em contrapartida, os sintomas de ansiedade e depressão envolvem questões mais profundas de saúde mental. Os sintomas ansiosos e depressivos podem ser mais debilitantes e impactar significativamente a qualidade de vida. A percepção de que os níveis de estresse são mais leves em comparação com a ansiedade e a depressão no adulto emergente pode ser influenciada pela gravidade dos sintomas, pela capacidade individual de lidar com essas questões, bem como pela presença de fatores de proteção, como um apoio sólido resiliência social e emocional (Pereira, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse de investigar as percepções de adultez emergente e a associação destas dimensões com indicadores de saúde mental surgiu devido ao conhecimento de que esse período de transição é complexo, no qual os jovens enfrentam mudanças significativas em várias áreas de suas vidas, o que pode levar a um maior risco de problemas de saúde mental.

De forma geral, verificou-se que não há diferenças nas percepções da adultez emergente em função do sexo, da situação empregatícia e em razão da situação de moradia dos participantes para nenhuma das dimensões da IDEA. Em relação ao status de relacionamento, as análises evidenciaram que existem diferenças estatisticamente significativas para a dimensão negatividade/instabilidade. Observou-se que, a dimensão “Exploração da Identidade” e a dimensão “Sentir-se no meio/Ambivalência” estão positivamente associadas às subescalas de ansiedade e estresse da DASS-21. Além disso, a dimensão “Negatividade/Instabilidade” se associou positivamente ao estresse, à ansiedade, a depressão e a frequência de ideação suicida.

Embora considere-se que o estudo tenha atingido o objetivo proposto, as principais limitações da presente pesquisa incluem a homogeneidade da amostra, que não abrangeu uma diversidade de participantes com relação ao gênero e outras características sociodemográficas,

como a concentração da amostra na região Nordeste do país, o que limita a generalização dos achados. Uma amostra mais ampla e geograficamente diversificada permitiria uma maior compreensão das percepções dos adultos emergentes no contexto nacional.

Por fim, sugere-se que em estudos futuros seja investigada também a perspectiva do participante em relação ao seu próprio estágio de vida, isto é, se ele se percebe como adulto ou não, bem como os principais critérios que utilizam para definir tanto a si mesmos quanto aos outros como adultos. Além disso, dada a relevância da saúde mental durante a fase de adultez emergente, estudos posteriores podem aprofundar a análise das implicações dessas percepções na saúde mental dos jovens adultos, contribuindo para uma compreensão mais sólida de como as concepções sobre a idade adulta podem influenciar seu bem-estar psicológico, além do desenvolvimento de programas de apoio direcionados à promoção do bem-estar e da saúde mental na adultez emergente.

REFERÊNCIAS

ARNETT, J. J. Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. **American psychologist**, v. 55, n. 5, p. 469, 2000.

ARNETT, J. J. Afterword: aging out of care – toward realizing the possibilities of emerging adulthood. **New Dir Youth Dev**, 2007.

CHAVES, J. C. As percepções de jovens sobre os relacionamentos amorosos na atualidade. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 28-46, abr. 2010.

CHANG, E. C; CHANG, O.D. Desenvolvimento do Inventário de Frequência de Ideação Suicida: Evidências de validade e confiabilidade de uma medida breve de frequência de ideação suicida em uma população de estudantes universitários. **Terapia Cognitiva e Pesquisa**. 2016.

DUTRA-THOMÉ, L.; KOLLER, SH. A idade adulta emergente em brasileiros de diferentes níveis socioeconômicos: transição para a idade adulta 1. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 59, pág. 313–322, conjunto. 2014.

DUTRA-THOME, L.; KOLLER, S. H. Brazilian version of the inventory of the dimensions of emerging adulthood: investigating the current transition to adulthood. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 25, n. 3, p. 901-912, set. 2017.

DUTRA-THOMÉ, L.; PEREIRA, A.S; RODRIGUES, S.I.N; KOLLER, S.H. **Adulto emergente no Brasil: uma nova perspectiva desenvolvimental sobre a transição para a vida adulta**. Vetor Editora. 2018.

ERIKSON, E. H. **Identidade: juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FROESLER, M. V. G. **Percepções de adultez emergentes e indicadores de saúde mental entre jovens brasileiros**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019.

KENISTON, K. **Young and dissent: The rise of a new opposition**. 1971.

LEME, V. B. R. *et al.* Percepções de jovens sobre a transição para a vida adulta e as relações familiares. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 9, n. 2, p. 182-194, dez. 2016

LEVINSON, D. J. **The seasons of a man's life**. New York: Ballantine, 1978.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour research and therapy**, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995.

MACHADO, W. L.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação da Depression. Anxiety and Stress Scale (DASS-21) para o Português brasileiro, 2013.

MENDOZA, M. C. G. **Las Relaciones Familiares Durante la Adulthood Emergente**. 2021. Tese (Doutorado em psicologia) – Curso de psicologia – Universidad de Sevilla, Sevilha, 2021.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507–519, maio 2016.

MOTA, M. E. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12ed. Porto Alegre: AMGH. 2013.

PATIAS, N.D *et al.* Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. **Psico-USF**, v. 3, pág. 459–469, conjunto. 2016.

PEREIRA, A. S. *et al.* Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3767–3777, nov. 2018.

SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* Fatores associados ao Bem-Estar Subjetivo em pessoas casadas e solteiras. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 2, pág. 313–324, abril. 2016.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 101–108, jan. 2012

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1. Idade _____

2. Gênero: Feminino Masculino Outro _____

3. Qual sua orientação sexual:

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Outra orientação _____
- Prefiro não informar

4. Estado civil:

- Solteira (o)
- Casada (o)
- Divorciada (o)
- Vivo com companheira/o

5. Você possui filhos? Sim Não Se sim, quantos? _____

6. Com quem você mora? (pode marcar mais de uma opção)

- com os pais
- cônjuges
- companheiro/a
- filhos
- parentes (tios, avós)
- sogros
- amigos/as
- Sozinho/a

7. Qual sua escolaridade?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior Completo
- Ensino Superior Incompleto

8. Qual a renda familiar mensal?

- Até 1 Salário-mínimo
- De 1 a 2 Salários-mínimos
- De 3 a 5 Salários-mínimos
- Acima de 5 Salários-mínimos

9. Atualmente, você:

- Apenas estuda
- Estuda e trabalha
- Apenas trabalha

() Buscando emprego

ANEXO A – INVENTÁRIO DE DIMENSÕES DA ADULTEZ EMERGENTE (IDEA)

Por favor, pense sobre o momento atual de sua vida. Some a este momento os últimos anos que se passaram, e os próximos anos que estão por vir. Como você os vê? Você deve pensar num intervalo de cerca de cinco anos, com o tempo presente bem no meio. Para cada frase apresentada abaixo, marque com um “X” sua resposta em uma das colunas para indicar o grau em que você concorda ou discorda que a frase descreve este período em sua vida. Por exemplo, se você “Concorda em parte” que este é um “período de exploração”, então na mesma linha desta frase, você irá marcar na coluna “Concorda em parte”.

	Discordo fortemente	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo fortemente
1. Tempo de muitas possibilidades?				
2. Tempo de descobertas?				
3. Tempo de confusão?				
4. Tempo de experimentação?				
5. Tempo de liberdade pessoal?				
6. Tempo de se sentir limitado?				
7. Tempo de se responsabilizar por si mesmo?				
8. Tempo de se sentir estressado?				

9. Tempo de instabilidade?				
10. Tempo de muita pressão?				
11. Tempo de descobrir quem você é?				
12. Tempo de consolidar projetos de vida?				
13. Tempo de responsabilidade por outros?				
14. Tempo de independência?				
15. Tempo de imprevisibilidade?				
16. Tempo de compromissos com os outros?				
17. Tempo de auto-suficiência?				
18. Tempo de muitas preocupações?				
19. Tempo de focar em si mesmo?				
20. Tempo de se separar dos pais?				
21. Tempo de definir a si mesmo?				
22. Tempo de planejar para o futuro?				

23. Tempo de buscar um senso de significado?				
24. Tempo de decidir sobre suas próprias crenças e valores?				
25. Tempo de aprender a pensar por si mesmo?				
26. Tempo de se sentir adulto em alguns aspectos, mas não em outros?				
27. Tempo de gradualmente se tornar um adulto?				
28. Tempo de não ter certeza se você atingiu completamente a vida adulta?				
29. Tempo de se preparar para vida adulta?				

ANEXO B - INVENTÁRIO DE FREQUÊNCIA DE IDEAÇÃO SUICIDA (FSII-BR)

Por favor indique a frequência com que você teve pensamentos sobre suicídio no último ano (últimos 12 meses). Ex: NO ANO PASSADO.

Marque os itens abaixo usando a seguinte escala: (OPÇÕES, POSSIBILIDADES)

1	NUNCA
2	MENOS DO QUE 3 OU 4 VEZES NO ANO
3	APROXIMADAMENTE UMA VEZ POR MÊS
4	APROXIMADAMENTE UMA VEZ POR SEMANA
5	QUASE TODOS OS DIAS

Itens	Respostas				
	1	2	3	4	5
1. Durante o último ano, quantas vezes você pensou em se machucar?					
2. Durante o último ano, quantas vezes você acreditou que não valia a pena viver?					
3. Durante o último ano, quantas vezes você se perguntou o que teria acontecido se tivesse acabado com sua vida?					
4. Durante o último ano, quantas vezes você pensou em cometer suicídio?					
5. Durante o último ano, quantas vezes você desejou não existir?					

ANEXO C - DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS SCALE – SHORT FORM (DASS-21)

Instruções

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o número apropriado 0,1,2 ou 3 que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

- 0 - Não se aplicou de maneira alguma
- 1 - Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- 2 - Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- 3 - Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo.

1	Tive dificuldade em acalmar-me.	0 1 2 3
2	Estava consciente de que minha boca estava seca.	0 1 2 3
3	Parecia não conseguir ter nenhum sentimento positivo.	0 1 2 3
4	Senti dificuldade em respirar (ex. respiração excessivamente rápida, falta de ar, na ausência de esforço físico).	0 1 2 3
5	Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer as coisas.	0 1 2 3
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada a situações.	0 1 2 3
7	Senti tremores (ex.: nas mãos).	0 1 2 3
8	Senti que estava geralmente muito nervoso.	0 1 2 3
9	Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo(a).	0 1 2 3
10	Senti que não tinha nada a esperar do futuro.	0 1 2 3
11	Senti que estava agitado.	0 1 2 3
12	Tive dificuldade em relaxar	0 1 2 3
13	Senti-me desanimado e deprimido.	0 1 2 3
14	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo.	0 1 2 3
15	Senti que ia entrar em pânico.	0 1 2 3
16	Não consegui me entusiasmar com nada.	0 1 2 3
17	Senti que não tinha muito valor como pessoa.	0 1 2 3
18	Senti que estava sensível.	0 1 2 3
19	Eu estava consciente do funcionamento/batimento do meu coração na ausência de esforço físico (ex.: sensação de aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca).	0 1 2 3
20	Senti-me assustado sem ter uma boa razão.	0 1 2 3
21	Senti que a vida estava sem sentido.	0 1 2 3

AGRADECIMENTOS

Ao longo dos anos, percebi que a vida é muito melhor se formos acompanhados. Reparei que estou cercada por pessoas incríveis que, com generosidade e apoio, tornaram possível este caminho. Por isso, dedico este espaço para expressar minha gratidão a todos que me acompanharam e contribuíram, de forma direta ou indireta, durante a graduação. Se cheguei até aqui, foi graças ao apoio e colaboração que obtive ao longo desta jornada acadêmica.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por sua infinita bondade e graça derramada sobre minha vida, por ser meu abrigo, sustento e acalento nas horas difíceis. Porque dEle, e por Ele, e para Ele, são todas as coisas.

Aos meus pais Alex e Eliane pelo amor, zelo, compreensão, suporte e incentivo. Vocês são meus maiores exemplos. Sou grata por tudo que fazem por mim. Aos meus irmãos Maria Beatriz e Alex Miguel pela paciência, risadas, brincadeiras e amor. Vocês fazem minha vida ser mais feliz.

Aos meus familiares que torcem por mim e que de forma direta ou indireta se fizeram presentes ao longo da graduação, em especial meus avós Zizi, Zé, Hilda e Aderaldo por todo carinho e incentivo. Me sinto agraciada por tê-los em minha vida de forma tão presente e afetuosa.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado, mesmo que algumas vezes distantes, mas sempre me dando suporte, entendendo e respeitando minhas ausências, me animando para prosseguir e vibrando pelas conquistas. Vocês são importantes para mim.

Agradeço também as amigas que fiz durante a graduação: Thamiris Lima, Livia Almeida e Eliane Lins, vocês fizeram a caminhada acadêmica ser mais leve e divertida. Obrigada pelos encorajamentos, conversas, risadas, lamentos e partilhas, que bom que encontrei em vocês amizade para além da sala de aula.

Aos professores que fizeram parte da minha trajetória na universidade compartilhando conhecimento e experiência, em especial Carla Brandão a qual tenho grande admiração pela profissional humana, empática e ética.

Agradeço a Pamela Gonzaga e José Andrade, que prontamente aceitaram o convite para participar da banca. Fico honrada em tê-los participando desse momento.

Por fim, e não menos importante, a minha orientadora, Viviane Alves, que tive o prazer de conhecer na reta final da graduação, mas que tanto contribuiu não apenas academicamente, mas como pessoa, ensinando, ouvindo e acolhendo com toda sua serenidade. Viviane, agradeço também por toda dedicação, cuidado, ética, zelo e empatia. Você é uma referência.